

CONDIÇÕES GERAIS DE PRODUÇÃO, ATRAÇÃO DE NOVOS INVESTIMENTOS EMPRESARIAIS INDUSTRIAIS: REFLEXÕES SOBRE O MUNICÍPIO DE UBERABA – MG¹

GENERAL CONDITIONS OF PRODUCTION, ATTRACTION OF NEW INDUSTRIAL ENTERPRISE INVESTMENTS: REFLECTIONS ON THE MUNICIPALITY OF UBERABA - MG

Maria Terezinha Serafim Gomes²

RESUMO: As cidades médias têm sido lugares alternativos para o processo de desconcentração econômica e industrial, por apresentarem condições gerais de produção que favorecem a instalação dos novos capitais produtivos, ou seja, elas possuem vantagens aglutinadoras, capazes de atender a demanda para a reprodução do capital, contrapondo-se aos efeitos negativos das “deseconomias de aglomeração” frequentes nas grandes metrópoles. É nesse cenário que se insere a discussão sobre as condições gerais de produção e a atração de novos investimentos empresariais. Este trabalho tem o propósito compreender a atração de novos investimentos empresariais, tendo como referência de análise o município de Uberaba, na região do Triângulo Mineiro, Estado de Minas Gerais.

PALAVRAS-CHAVE: Cidades médias; Condições gerais de produção; novos espaços produtivos; novos investimentos empresariais industriais; Uberaba-MG

ABSTRACT: The middle cities have been alternative places for economic and industrial deconcentration because they present general conditions of production that favor the installation of new productive capital, that is, they have agglutinating advantages capable of meeting the demand for the reproduction of capital, as opposed to the negative effects of "agglomeration diseconomies" that are frequent in large metropolises. It is in this scenario that the discussion about the general conditions of production and the attraction of new business investments are inserted. This work has the purpose understand the attraction of new business investments, having as reference of analysis the municipality of Uberaba, in the region of Triângulo Mineiro, State of Minas Gerais.

¹ Este trabalho faz parte de discussões realizadas no Projeto “Dinâmica Urbana, Cidades Médias e agentes econômicos”, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)- 2013-2016. Essas discussões foram apresentadas II Seminário Dinâmica Econômica e Desenvolvimento Regional, em dezembro de 2017.

² Departamento de Geografia da UNESP - Presidente Prudente – SP. E-mail: serafimgomes@hotmail.com.

KEYWORDS: Middle Cities, general conditions of production; new productive spaces; new industrial business investments; Uberaba-MG

INTRODUÇÃO

No contexto da desconcentração econômica e industrial e da reestruturação produtiva, a concentração de empresas já não se dá exclusivamente nos limites do Estado de São Paulo, e “novos espaços produtivos” surgem, principalmente em cidades médias localizadas no sul de Minas Gerais, no norte do Rio de Janeiro, no norte do Paraná e no Triângulo Mineiro, entre outras regiões. Tal movimento vem ocorrendo devido ao fato de que essas cidades dispõem de “densidade técnica, científica e informacional” (Santos, 1996)³, com redes de transporte, de telecomunicações, de energia etc., contribuindo, assim, para a articulação em diferentes escalas geográficas e para atração de empreendimentos empresariais. Desse modo, o conceito “condições gerais de produção⁴” torna-se importante para compreendermos a maneira seletiva como os novos espaços produtivos vão se conformando, gerando desigualdades regionais (LENCIONI, 2007).

As cidades médias têm sido lugares alternativos para o processo de desconcentração econômica e industrial, por apresentarem condições gerais de produção que favorecem a instalação dos novos capitais produtivos, ou seja, elas possuem vantagens aglutinadoras, capazes de atender a demanda para a reprodução do capital, contrapondo-se aos efeitos negativos das “deseconomias de aglomeração” frequentes nas grandes metrópoles. É nesse cenário que se insere a discussão sobre as condições gerais de produção e a atração de novos investimentos empresariais no município de Uberaba, na região do Triângulo Mineiro. Que condições gerais de produção presentes no território seriam fundamentais para atrair novos investimentos ao município? Este trabalho tem o propósito de buscar responder essa questão. Para tanto, além da revisão bibliográfica sobre o tema, foram aplicados questionários junto aos empresários e gestores das indústrias, num total de 12 empresas, e realizadas

³ Consultar a obra “A Natureza do Espaço, 1996”, do Geógrafo Milton Santos, que aborda o meio técnico-científico-informacional.

⁴ Conceito abordado por Marx e retomado por Lencioni (2007).

visita à Prefeitura Municipal de Uberaba e pesquisas em *sites* do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e da Fundação João Pinheiro.

O texto está dividido em duas seções, além da Introdução. Inicialmente, aborda-se o conceito de condições gerais de produção, destacando sua importância para a compreensão dos fatores locais. Na segunda parte, discute-se a presença dessas condições em Uberaba - MG, como fatores atrativos aos empreendimentos empresariais, especialmente do setor industrial. Finalmente, as considerações finais sintetizam as ideias apresentadas ao longo do texto.

NOÇÕES SOBRE O CONCEITO DE CONDIÇÕES GERAIS DE PRODUÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A COMPREENSÃO DE FATORES LOCAIS

O conceito de condições gerais de produção traz elementos importantes para a compreensão dos fatores locais no contexto atual. Nessa perspectiva, é importante a discussão sobre o consumo coletivo no processo de produção do capital.

Elaborado por Karl Marx nas obras “Grundrisse” e o “Capital”, abordado e ampliado por Lojkin (1981), nos anos 1980, e retomado por Lencioni, em 2007, o conceito de condições gerais de produção trata da relação entre o processo imediato de produção e a unidade de produção, bem como entre o processo global de produção e a circulação do capital. Lojkin (1981) chama a atenção para o alcance do conceito, em face do surgimento de novas condições necessárias à reprodução global das formações capitalistas desenvolvidas. “Trata-se, de um lado, dos meios de consumo coletivos que se vêm juntar aos meios de circulação material⁵; de outro, da concentração espacial dos meios de produção e reprodução⁶ das formações sociais capitalistas” (Lojkin, 1981, p.145). Para Lencioni (1997, p.154), os meios de consumo “são coletivos, no sentido em que se dirigem ao consumo de uma coletividade social e – ou territorial (estratos sociais definidos por sua renda, e ainda, classes sociais cujo modo de consumo está ligado ao lugar no processo de produção e de reprodução do capital)”.

Lencioni (2007), por sua vez, ao recuperar o conceito de condições gerais de produção (CGP), destaca o consumo produtivo, ou seja, o consumo coletivo. Segundo

⁵ Trata-se dos meios de comunicação e de transporte.

⁶ Trata-se dos meios de consumo individuais e coletivos.

a autora, “trata-se de um *consumo coletivo* e essa característica de ser *coletivo* é que levou à difusão do termo ‘consumo coletivo’ como sendo sinônimo de ‘consumo produtivo’”.

Sendo assim,

[...] O *consumo produtivo* está relacionado à *reprodução dos meios de produção* e se constitui enquanto consumo coletivo. O consumo de máquinas, matérias-primas e energia, por exemplo, tanto o de escolas quanto o de hospitais, representa formas de consumo produtivo e, como tal, mantém relação com o conjunto do processo de produção e circulação do capital. (LENCIONI, 2017)

A relação entre consumo produtivo, processo de produção e circulação do capital se dá com as condições gerais de produção. (LENCIONI, 2017)

Ainda conforme Lencioni (2007), as condições gerais de produção possuem conexões diretas e indiretas com o processo de produção e circulação do capital. Todavia, os tipos de condições se dão de forma coletiva, por meio dos equipamentos coletivos de consumo. Desse modo, no que diz respeito aos meios de circulação em conexão direta com o processo de produção, destacam-se os bancos, alguns serviços, a rede de circulação material (aeroportos, rodovias, ferrovias, hidrovias, oleodutos) e as redes de circulação imaterial (telecomunicações e informática). Já como meios de consumo coletivos em conexão indireta com o processo de produção, destacam-se escolas, hospitais, centros de lazer, esportivos, culturais etc. (LENCIONI, 2007).

Diante do desenvolvimento técnico-científico e informacional, novos elementos têm sido incluídos como condições gerais de produção imprescindíveis à reprodução do capital. Cabe esclarecer que tais condições são necessárias não só à acumulação e à reprodução do capital, mas também à reprodução da força de trabalho.

Assim,

[...] não se pode confundir a utilidade das condições gerais de produção com seu uso capitalista sem destruir a principal contradição do capitalismo, a que opõe a socialização das forças produtivas – cuja lógica não se confunde com a da organização social – à propriedade privada dos meios de produção (LOJKINE, 1997, p.158).

Desse modo, as condições gerais de produção envolvem meios de consumo coletivos e os meios de circulação material, que atendem à acumulação e à reprodução do capital. Elas são, porém, desiguais, visto não terem todos os territórios

as condições para receber novos investimentos ou ampliar os já existentes. Sendo assim, como destacou Lencioni (2003), a produção dessas condições não é ilimitada, e a dispersão territorial da indústria encontra, portanto, limites, promovendo as desigualdades regionais.

Nesse cenário, observa-se uma mobilidade geográfica do capital industrial, favorecida pelas condições gerais de produção presentes em “áreas não metropolitanas”, em especial, nas cidades médias favorecidas, sobretudo pelo desenvolvimento dos fluxos imateriais, como, por exemplo, a disponibilidade de fibras ópticas, que permite a descontinuidade geográfica do capital.

UBERABA: AS CONDIÇÕES GERAIS DE PRODUÇÃO PRESENTES COMO FATOR DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS EMPRESARIAIS

Para realizar a leitura sobre a atração de investimentos empresariais, em particular do setor industrial, partiu-se do conceito de condições gerais de produção, elemento importante levado em conta pelos agentes econômicos quando escolhem os lugares para sua reprodução. Nesse contexto, as cidades médias têm se tornado uma opção vantajosa, evidenciando como tais condições influenciam as decisões locacionais. Vários estudos mostram o crescimento das cidades médias nas últimas décadas, tanto em população como em participação do PIB: “[...] nos últimos anos, as cidades médias foram aquelas que apresentaram maior crescimento anual do PIB (cerca de 4,7% ao ano) e crescimento mais elevado da população (aproximadamente 2% ao ano)” (MOTTA e MATTA, 2009).

Neste artigo analisaremos o município de Uberaba, localizado na região do Triângulo Mineiro-MG. Atualmente, conta com uma população de 328.272 habitantes (estimativas IBGE, 2017), com maioria instalada na área urbana. Vale destacar que houve um crescimento exponencial da população urbana nos últimos anos, que passou de 108.259 habitantes, em 1970, para 289.376, em 2010, segundo dados do IBGE (Censo 2010).

O município de Uberaba possui posição geográfica estratégica, sendo rota de passagem do Estado de São Paulo e do restante do Estado de Minas Gerais para a

Região Centro-Oeste (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Brasília), e também para a Região Norte (Tocantins), servido que é por rodovias estaduais e federais (BR-050 e BR-262) e ligado à metrópole paulistana por autopista duplicada, a BR-050 e a SP-330 (Rodovia Anhanguera), como demonstra a Figura 1.

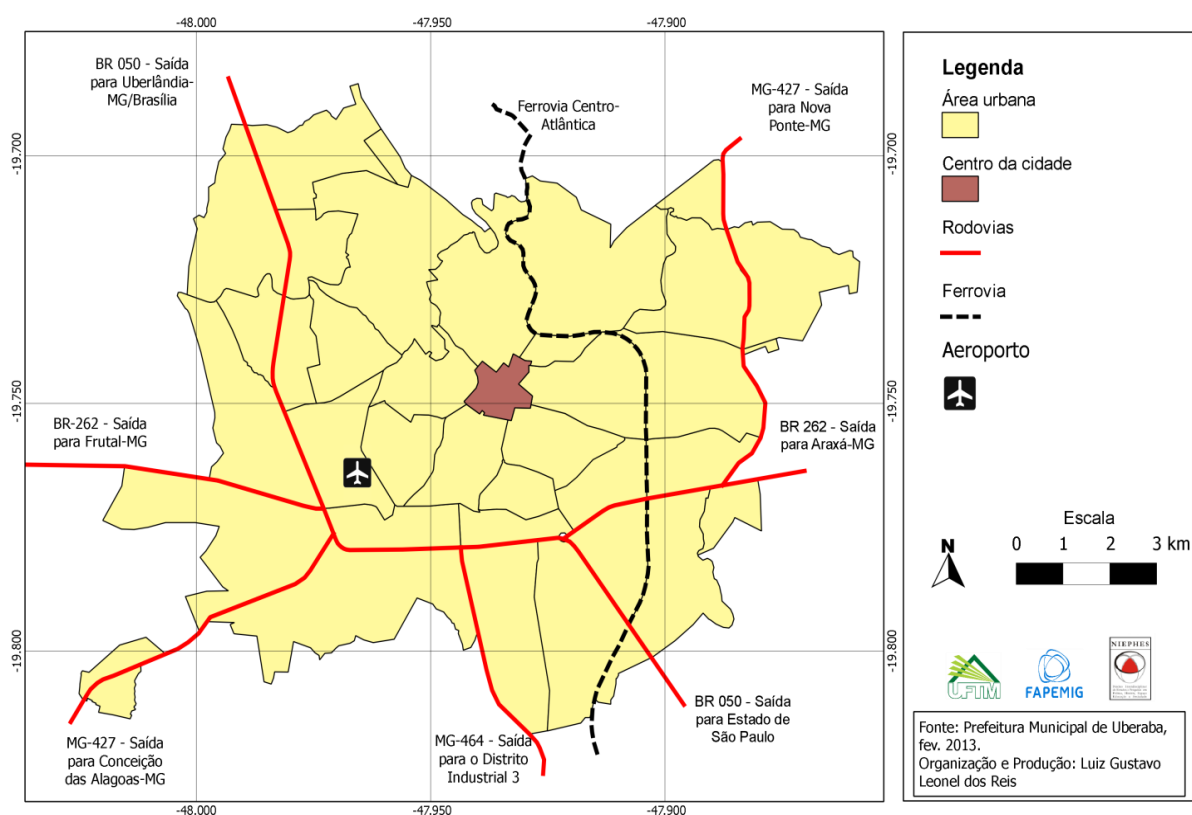


Figura 1 – Principais redes de transporte em Uberaba-MG - 2013

A Figura 1 mostra os meios de circulação através do conjunto de rodovias que conectam o município de Uberaba-MG a outras localidades do país, mantendo importantes interações espaciais que reforçam sua centralidade. Segundo Corrêa (1997, p. 279), “as interações espaciais constituem um amplo e complexo conjunto de deslocamentos de pessoas, mercadorias, capital e informação no espaço geográfico”. Dada a proximidade geográfica com o Estado de São Paulo, Uberaba mantém

interações espaciais mais intensas com esse estado e sua capital, a cidade de São Paulo, do que com o próprio território mineiro e sua capital, Belo Horizonte, o que é evidenciado pelo grande fluxo de deslocamentos entre Uberaba e a capital paulista, assim como outras cidades paulistas próximas (GOMES *et al*, 2013).

Confirmando tais interações, o estudo Regiões de Influência das Cidades – REGIC (IBGE,2007) revela que o maior número de interações com os municípios de Minas Gerais e de São Paulo está relacionado ao comércio e aos serviços de saúde e de educação, o que demonstra o nível de centralidade de Uberaba no que concerne à oferta de bens e serviços. Na REGIC/IBGE (2007) a cidade é classificada como capital regional C, visto ser um centro educacional (UFTM, IFTM, UNIUBE, entre outras) e médico-hospitalar (Hospital Regional, Hospital de Clínicas) importante na região do Triângulo Mineiro, além de polo do setor de entretenimento, representado por *shoppings*, cinemas, bares, restaurantes etc. Tais consumos coletivos também são considerados condições gerais de produção, que possuem conexões indiretas com a produção e circulação do capital.

As infraestruturas e serviços asseguram as condições gerais de produção do processo de produção capitalista, como elementos imprescindíveis para atração de novos investimentos empresariais em todos os setores de atividades econômicas.

Complementando os meios de circulação expostos na Figura 1, além da presença de rodovias, Uberaba também possui uma estrutura ferroviária de transporte de cargas operada pela Ferrovia Centro-Atlântica - FCA⁷, um aeroporto regional, com voos diários para Campinas, Brasília e Belo Horizonte, e a Estação Aduaneira do Interior (EADI) de Uberaba, também conhecida como “porto seco”.

A Ferrovia Centro-Atlântica, antiga rede ferroviária federal – RFFSA –, hoje sob concessão da Vale, é destinada ao transporte de cargas, principalmente ao escoamento de produtos agrícolas, (soja, milho e farelo) e de adubos e fertilizantes, transportados para o Terminal Integrador Portuário “Luiz Antonio Mesquita” (Tiplam), em Santos-SP. O ramal da FCA passa pelo Distrito III, um dos principais polos de fabricação de fertilizantes, facilitando o transporte de sua produção. Segundo a empresa Vale Fertilizantes⁸, em futuro próximo a ferrovia também será responsável

⁷ A Ferrovia Centro-Atlântica S.A obteve a concessão da malha Centro Leste, em decorrência do processo de desestatização da Rede Ferroviária Federal S.A (RFFSA), em 14 de junho de 1996. Atualmente é controlada pela VLI Multimodal S.A.

⁸ Entrevista realizada em maio de 2014.

pela movimentação de açúcar, em decorrência do atual aumento da produção sucroalcooleira na região do Triângulo Mineiro, onde foram instaladas várias usinas.

Do aeroporto regional de Uberaba, que recebe aeronaves de pequeno porte, existem, atualmente, voos diretos apenas para Belo Horizonte (Aeroporto da Pampulha) e Campinas-SP (Aeroporto Internacional de Viracopos) onde, por meio de conexões realizadas pela Azul Linhas Aéreas, o passageiro tem acesso a diversos outros destinos no país.

A Estação Aduaneira do Interior, criada em 1999, iniciou suas atividades destinadas à logística de importação e exportação de cargas sob diversos regimes aduaneiros. A gestão é feita por uma empresa particular, a Líder, que opera sob o regime de concessão da Receita Federal, segundo informações de seu gerente. A EADI conta com um ramal ferroviário ligando o Porto Seco de Uberaba a Belo Horizonte, ao Porto de Santos-SP e ao Porto de Vitória-ES, facilitando, igualmente, o acesso aos portos do Rio de Janeiro-RJ e Paranaguá-PR.

Além da infraestrutura logística que garante a mobilidade de pessoas, mercadorias etc., Uberaba possui quatro distritos industriais, sendo um estadual, um municipal e dois em processo de municipalização, de acordo com informação do poder público local, que tem investido no setor desde os anos 1970. Esses distritos foram construídos para atrair empresas. Os Distritos I, II, III são dotados de infraestrutura como telefonia fixa e celular e ramal ferroviário; nos distritos II e III, conta-se também com fibra óptica; e todos são interligados com os eixos rodoviários. O Distrito IV foi lançado em 2008 e está em fase de implantação (PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA, 2015).

O Distrito III, implantado em 1979, está localizado a 22 quilômetros da cidade de Uberaba, às margens do Rio Grande, na divisa dos estados Minas Gerais e São Paulo. O destaque é o polo químico, que abriga empresas de grande porte do setor agroquímico, de fertilizantes (responsáveis por 30% da produção nacional), misturadoras, fábricas de produtos minerais não metálicos, de defensivos agrícolas e pigmentos para tintas. Entre as empresas nele instaladas estão: Vale Fertilizantes, Bunge Brasil, Black & Decker, Dagranya, Sipcam, Stoppani do Brasil, Agronelli Insumos Agrícolas, Fertigran, Yara Brasil Fertilizantes, Ouro Fino, Heringer

Fertilizantes, FMC Química do Brasil, além de outras ligadas ao setor agropecuário, a exemplo das agroindústrias. Conforme citado anteriormente, o Distrito III conta com um ramal ferroviário da FCA, facilitando o deslocamento de matéria-prima e da produção de fertilizantes.

Outra ação do poder público local foi a criação do Parque Tecnológico, em 2010, em parceria com o Instituto de Ciências Tecnológicas e Exatas - ICTE da Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM, Faculdades Associadas de Uberaba - FAZU, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IF Triângulo, a Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG e a Nelltech Gestão em Tecnologia Ltda., do Grupo Agronelli.

Segundo informações da Prefeitura Municipal (2016), em 2016 o Parque estabeleceu parcerias também com a Assessoria de Educação a Distância - AEDI III; a Associação das Empresas dos Distritos Industriais 1 e 2 de Uberaba - ASSEDIU; a Associação de Profissionais da Tecnologia da Informação - UTEC; a Incubadora Unitechne - Unidade de Tecnologia e Negócios, da Universidade de Uberaba - UNIUBE; e com as instituições Associação Comercial, Industrial e Serviços de Uberaba - ACIU; CDL Uberaba (uma entidade empresarial representante do comércio varejista); Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais - FIEMG; Centro das Indústrias do Vale do Rio Grande - CIGRA, entre outras. Além disso, foi discutido o planejamento do Uberaba Digital - IBM.

O município de Uberaba também conta, como atrativo para novos investimentos na cidade, com o projeto de condomínio Zona de Processamento de Exportações - ZPE, localizado junto à BR-050, numa área de dois milhões de metros quadrados, abrigando o entroncamento rodoferroviário que serve hoje o Distrito Industrial II, próximo ao Parque Tecnológico.

Além de todas essas iniciativas, a Prefeitura Municipal de Uberaba conta com um programa de incentivos aos novos empreendimentos, para os quais, após análise e deliberação do Conselho Municipal de Desenvolvimento Econômico e Social de Uberaba - COMDESU, poderá conceder estímulos e incentivos fiscais. O poder público (Estado), como se percebe, tem um papel relevante na implantação de infraestruturas e serviços fundamentais que asseguram as condições gerais de

produção do processo de produção capitalista, elemento importante para a atração de novos investimentos empresariais.

Paralelamente às condições gerais de produção envolvendo os meios de consumo coletivos e de circulação de capital, Uberaba se configura também como polo regional de educação superior, com a presença das seguintes instituições: Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM; Universidade de Uberaba - UNIUBE; Faculdades Associadas de Uberaba - FAZU; Faculdade de Ciências Econômicas do Triângulo Mineiro - FCETM; Faculdade de Educação, Estudos Sociais e Ciências Jurídicas de Uberaba - UNIPAC; Faculdades de Talentos Humanos - FACTHUS; e um Instituto Federal de Ensino Técnico, Tecnológico e Superior - IFTM.

Esse conjunto de condições gerais de produção, que incorporam os meios de circulação (rodoviária, ferroviária, dutoviária e de fibras ópticas), acrescido da atuação do poder público e de um meio educacional vigoroso ampliam as vantagens da cidade de Uberaba em relação a outras localidades, tornando-a atrativa na decisão locacional.

Com o desenvolvimento das telecomunicações e dos transportes, as empresas, hoje, podem manter sua gestão nos grandes centros, como a cidade de São Paulo, e transferir o chão de fábrica para o interior do estado ou de outros estados, conformando, segundo Lencioni (2003), o que é conhecido como “cisão territorial da produção e gestão”, traço presente no processo de desconcentração industrial, que levou a Uberaba algumas empresas industriais como, por exemplo, a Stanley Black Decker⁹.

Atualmente, não obstante as mudanças no padrão de localização das empresas, atreladas às condições gerais de produção, como o desenvolvimento dos transportes e telecomunicações, a presença de redes de fibras ópticas, de mão de obra qualificada, e também os subsídios fiscais oferecidos por estados e municípios, nas empresas de capital de origem local ainda permanecem como determinantes para sua localização, os fatores clássicos, como a presença do mercado consumidor e de matérias-primas, conforme destacaram 4 das 12 empresas pesquisadas. Entre elas, 7 destacaram como motivação de instalação na cidade de Uberaba a doação de terrenos e incentivos fiscais (federais, estaduais e municipais). Outras 4 empresas

⁹ Em 2009, a Black & Decker uniu-se com a Stanley, formando o grupo Stanley Black & Decker.

enfatazaram a presença da rocha fosfática na região, uma das matérias-primas utilizada na fabricação de fertilizantes.

As condições de produção presentes no município de Uberaba revelam a existência de “*economias de aglomeração*” e “*vantagens locacionais*”, favorecendo a instalação de empresas. No caso das indústrias de fertilizantes, o maior atrativo é a proximidade com uma das principais fontes de matéria-prima (rochas fosfáticas) na região, pois o custo de transporte é muito alto nesse setor, e o baixo valor agregado faz com que as empresas busquem uma localização mais próxima das fontes de matéria-prima para reduzirem seus gastos. As rochas fosfáticas, extraídas em Araxá, Tapira e Patos de Minas, são processadas pela Vale Fertilizantes e vendidas para as demais indústrias da cadeia produtiva.

Neste contexto, a presença de “*economia de urbanização*” (MANZAGOL, 1985) e de condições gerais de produção (LENCIONI, 2007) faz das cidades médias espaços alternativos no processo de reestruturação produtiva, tornando-as “*novos espaços produtivos*”, por possuírem infraestrutura para receber os novos capitais produtivos.

Além do crescimento do setor de fertilizantes, Uberaba vem passando por transformações na dinâmica econômica, atraindo investimentos, tanto nos setores de comércio e de serviços – hipermercados, hotéis, concessionárias, imobiliário etc. – quanto no setor industrial, principalmente para atender a demanda de produtos para a agropecuária, como revelam os dados da RAIS/MTE (2015), na Tabela 1.

Tabela 1 - Uberaba: Número de estabelecimentos grande setor IBGE - 1985 a 2015

Uberaba							
Setores	1985	1990	1995	2000	2005	2010	2015
1 - Indústria	384	567	624	660	747	810	904
2 - Construção Civil	44	277	487	599	542	758	748
3 - Comércio	1.024	1.278	1.925	2.408	2.865	3.345	3.504
4 - Serviços	907	946	1.465	2.051	2.341	2.771	4.388
5 - Agropecuária	81	127	1.220	1.270	1.335	1.281	1.097
{ñ class}	26	437	101				
Total	2.466	3.632	5.822	6.997	7.830	8.974	9.741

Fonte: MTE, RAIS, 1985-2016

Em 1985, Uberaba contava com 2.466 estabelecimentos (indústria, comércio, serviços, agropecuária) e, em 2015, já eram 9.741. Nesse período, a indústria passou de 384 para 904 estabelecimentos, a maioria deles atuando em ramos ligados à agropecuária. Esse crescimento exponencial também foi observado no número de trabalhadores, que passou de 29.876 para 91.181, dos quais 17.278 estavam empregados no setor industrial.

Toda essa movimentação nos diferentes setores de atividades teve como consequência o aumento do PIB (Produto Interno Bruto) de Uberaba, que subiu, de 2.024.849 bilhões, em 1999, para 11.605.821 bilhões, em 2014 (Fundação João Pinheiro, 2015, IBGE, 2016), perfazendo um crescimento de 9.580.972 bilhões no período (Tabela 2).

Tabela 2 – Município de Uberaba (MG): Produto Interno Bruto (PIB) - 1999-2014 (em reais)

Ano	Valor (em reais)
2013	11.605.821
2012	9.404.248
2011	8.138.609
2010	7.307.230
2008	6.212.441
2005	4.105.596
2002	3.017.848
1999	2.024.849

Fonte: Fundação João Pinheiro (2012) e IBGE (2016)

Os indicadores de PIB demonstram que o crescimento de Uberaba na última década foi exponencial, salvo com a crise econômica e política iniciada em 2015, ocorrendo uma desaceleração no crescimento, principalmente no setor da construção civil. Esse crescimento pode ser observado pelos anúncios de investimentos para a cidade.

O Quadro 1 mostra os anúncios de investimentos empresariais no município de Uberaba para os anos 2011 a 2016, segundo informações da Prefeitura Municipal (2017).

Quadro 1 – Uberaba- Anúncios de investimentos empresariais

Ano	Anúncio de investimentos
2011	
	Fábrica de Amônia
	Gasoduto São Carlos - Uberaba
	Mexichen Plastubos
2014	
	Construção do Brisa Condomínio Resort (Quanta Empreendimentos e Campanema Gouvea Desenvolvimentos Imobiliários - CGDI)
	Ambev
	Conlix, Neotch Soluções Ambientais Ltda.
	Unidade da Usina Caeté
	Rio Forte Indústria de Alimentos
	Alga Tech
	Beraca Water Technologies
2015	
	Laterza Construções
	Minas Triângulo
	Porto Seco do Triângulo
	Soluções Indústria de Produtos Sustentáveis
	ATL Atyvus Treinamento
	EF Mix Concreto
	Translobão
	Ideal Banheiros Químicos
	Carlão Mix Indústria e Comércio
	Quanta Empreendimentos
	Studio Berta Móveis
	Sophia Montagens
	Ebamag Armazéns Gerais Logística
	Indústria de Comércio de Plásticos
	Uberflex
2016	
	Empac

Fonte: Prefeitura Municipal, 2017 e Jmonline 2017. Organizado pela autora

Nos últimos anos, o município de Uberaba, na Região do Triângulo Mineiro, apresentou uma nova dinâmica econômica, observada com crescimento da participação dos setores das atividades econômicas (indústria, comércio e serviços) e do PIB (Produto Interno Bruto). O crescimento da indústria no município deve-se em grande parte à instalação de empresas de fertilizantes de capital nacional e

internacional, entre elas, Mosaic, Fertigran, Fertilizantes Heringer, FMC Química do Brasil, Neelam América Química, Ubyfol, ADM do Brasil, Yara Brasil Fertilizantes e Vale Fertilizantes. A maioria está localizada no Distrito Industrial III, às margens do Rio Grande, divisa dos estados Minas Gerais e São Paulo. A forte concentração de empresas de fertilizantes no município de Uberaba está relacionada à própria sinergia gerada pelo setor na atração de novas plantas industriais e também à proximidade de regiões com o setor agropecuário muito desenvolvido, como o interior de São Paulo, o próprio Triângulo Mineiro e a região Centro-Oeste, além da presença de matéria-prima, a rocha fosfática, localizada em Araxá.

Esse cenário de crescimento do número de estabelecimentos e trabalhadores vem sendo alterado a partir de 2016. As informações sobre anúncios de investimentos apontam para uma queda, que pode estar relacionada à crise econômica e política do país¹⁰.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o que foi dito anteriormente, as cidades médias tornam-se espaços alternativos no processo de reestruturação produtiva e globalização em curso, constituindo “novos espaços produtivos”, já que possuem infraestrutura capaz de receber os novos investimentos empresariais, seja no setor da indústria, do comércio ou de serviços, configurando uma nova dinâmica urbana - econômica fora do espaço metropolitano.

De acordo com Diniz & Crocco (1996, p. 85), “[...] o desenvolvimento da infraestrutura, conjugado com crescimento urbano e de serviços modernos em várias cidades brasileiras, propiciaram a criação de economias de urbanização em várias cidades e regiões, facilitando a desconcentração industrial”.

Como evidência empírica, nos últimos anos, Uberaba vem passando por transformações na dinâmica econômica com a implantação de novas indústrias, como Vale Fertilizantes, Bunge, Black & Decker, Dagranya, Sipcam, Stoppani do Brasil, Agronelli Insumos Agrícolas, Fertigran, Yara Brasil Fertilizantes, Ouro Fino

¹⁰ Informações retiradas do site da Prefeitura Municipal e jornais locais. PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA. Disponível em: <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/principal>. Acesso em: 20 jul. 2016.
FOLHA DA MANHÃ. Disponível em: <<https://www.jmonline.com.br/novo/>>. Acesso em: 6 jul. 2017.
FOLHA DE UBERABA. Disponível em: <<http://www.folhauberaba.com.br/>>. Acesso em: 6 jul. 2017.

Agronegócios e Heringer Fertilizantes, entre outras ligadas ao setor agropecuário, a exemplo das agroindústrias.

O crescimento do PIB de Uberaba tem atraído novos investimentos em diversos setores econômicos, não somente os ligados à indústria de fertilizantes, mas também no comércio e na prestação de serviços. Esse fato é verificado pela entrada de novos agentes econômicos, entre eles as redes de hotéis (Íbis, entre outros); de hipermercados (WalMart e Carrefour, o último fechou em agosto de 2011); de lojas de departamentos (Lojas Americanas, Riachuelo, Renner e C&A); de atacadistas (Makro, Mart Minas e Maxi) e concessionárias de automóveis. Além disso, observa-se a instalação de novas lojas de franquias, no Uberaba Shopping, e a construção de novos *shoppings centers*, como o Praça Uberaba Shopping.

Além dos investimentos nos setores da indústria e do comércio, ressalta-se a expansão da construção civil e do ramo imobiliário, que se materializa através do lançamento de novos empreendimentos imobiliários, por construtoras de capitais locais e nacionais, a exemplo do Residencial Cyrela Landscape Uberaba, do grupo Cyrela (São Paulo), Residencial Damha I e Residencial Damha II (Grupo Encalso) e Residencial Estâncias dos Ipês (Grupo ITV). A implantação desses loteamentos fechados para atender a demanda de classe alta tem levado a transformações socioespaciais na cidade de Uberaba, com a incorporação de novos espaços urbanos pelo capital imobiliário.

O conceito de condições gerais de produção é revelador para compreender a atração de investimentos em direção às cidades médias, como foi observado em Uberaba, na região do Triângulo Mineiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Bases Estatísticas. RAIS: Relação anual de informações sociais**. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/>> Acesso em: 6 jul 2017.

CLEPS JR., J. Concentração de poder no Agronegócio e (des) territorialização: os impactos da expansão recente do capital sucroalcooleiro no Triângulo Mineiro. Uberlândia. **Caminhos da Geografia**, v.31 n.10, p.249 – 264, 2009.

FOLHA DA MANHÃ. Disponível em: <<https://www.jmonline.com.br/novo/>>. Acesso em: 6 jul. 2017.

FOLHA DE UBERABA. Disponível em: <<http://www.folhauberaba.com.br/>>. Acesso em: 6 jul. 2017.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. Disponível em: <<http://www.fjp.mg.gov.br/>>. Acesso em: 6 jul. 2017.

GOMES, M. T. S. *et al.* Relatório de Pesquisa FAPEMIG UFTM (Dados de Campo, 2013) - dados da pesquisa intitulado: **Dinâmica econômica, cidades médias e interações espaciais**, FAPEMIG. Uberaba:UFTM, 2013.

GOMES, M. T. S. *et al.* Relatório de Pesquisa CNPQ (2013-2016)- dados da pesquisa intitulada: **Dinâmica Urbana, cidades médias e agentes econômicos**, CNPQ, Presidente Prudente, 2017.

GOMES, M.T.S. O padrão locacional de empresas industriais na região Oeste Paulista. **Revista GeoUECE** - Programa de Pós-Graduação em Geografia da UECE Fortaleza/CE, v.2, n. 3, p.98-117, jul./dez. 2013a. Disponível em: <<http://seer.uece.br/geouece>>. Acesso em: 19 jul. 2014.

_____. Cidades médias e a formação de novos espaços produtivos na rede urbana brasileira: algumas considerações sobre a cidade de Uberaba – MG/ Brasil. In: XIV Encuentro de Geógrafos de América Latina, 2013b, Lima/Peru. **Anais...** Lima: Unión Geográfica Internacional - Comité Nacional Perú (UGI – PERÚ), 1 CD-rom.

_____. A abertura econômica no Brasil e suas implicações na indústria em cidades médias do Oeste Paulista. **Caminhos de Geografia**. Uberlândia:UFU,v.10,n.31. Disponível em:<<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15937>>. Acesso em: 10 jul. 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de influência das cidades** . Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv40677.pdf>> . Acesso em: 30 set. 2017.

LOJKINE, J. O **Estado Capitalista e a Questão Urbana**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

LENCIONI, S. Condições gerais de produção: um conceito a ser recuperado para a compreensão das desigualdades de desenvolvimento regional. In: IX Colóquio Internacional de Geocrítica, 2007, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2007. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/9porto/lencioni.htm>>. Acesso em: 30 set. 2017.

_____. Cisão territorial da indústria e integração regional no Estado de São Paulo. In: Gonçalves, M. L.; BRANDÃO, C. A.; GALVÃO, A. C. F. (org.) **Regiões e cidade, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional**. São Paulo: Ed. Unesp / ANPUR, 2003, p. 465-476.

MARX, K. **Grundrisse**: manuscritos econômicos de 1857-1858 - esboços da crítica da economia política. São Paulo/Rio de Janeiro: Boitempo/EdUFRJ, 2011.

_____. **O Capital**: crítica da economia política, v. I, T. 1 e 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/DIFEL, 1987a.

_____. **O Capital**: crítica da economia política, v. II, T. 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/DIFEL, 1987b.

NEGRI, B. PACHECO, C. A. Mudança tecnológica e desenvolvimento regional nos anos 90: a nova dimensão espacial da indústria paulista. **Espaço & Debates**, São Paulo, n. 38, p.62-83,1994.

_____. **Concentração e desconcentração industrial em São Paulo (1880-1990)**. Campinas: UNICAMP, 1996.

PACHECO, C. A. **A fragmentação da nação**. Campinas: Ed. Unicamp/Instituto de Economia, 1998.

PIRES, M. O. Programas Agrícolas na Ocupação do Cerrado. In: 4º Simpósio Ambientalista Brasileiro no Cerrado/Goiânia – GO, 1998. **Anais...**, Disponível em: <www.revistas.ufg.br/index.php/fchf/article/download/459/443>. Acesso em: 31 de ago. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA MG. Disponível em: <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo/desenvolvimento_economico/arquivos/uberaba_em_dados/Edicao_2009/Capitulo05.pdf> Acesso em: 20 jul. 2014.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVA, J. G. O progresso técnico na agricultura. **Cadernos Difusão Tecnologia**. Brasília, v.7 n.1/3, p.13-46, jan./dez.1990.

SPOSITO, M. E. B. **Cidades médias**. Espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

UAI. Disponível em: <<https://www.uai.com.br/>> Acesso em: 20 jul. 2014.

Recebido em: 25/09/2018

Publicado em: 30/11/2018